

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 21 DE ABRIL DE 1971-1R
Adenda de 13.1.75
Rev. 22.2.75

(Cancela HCOB 21.4.71, Reemit.13.1.75 mesmo título
Não cancela HCOB 21.4.71RB, Reemit. 21.9.74,
C/S Série 36RB, o qual ainda é válido).

C/S Série 36RB

DIANÉTICA QUÁDRUPLA PERIGOS DA

(Aplica-se também ao Int-Ext RD)

(Ref. HCOB 4.4.71-1R, Adenda de 13.1.75, Rev. 22.2.75.
C/S Série 32RA-1R, e HCOB 5.4.75 Reemit. 13.1.75, C/S Série 33RA-1)

Observando a Dianética Quad nas mãos de auditores de Cientologia não especialmente instruídos, ou que tiveram aditivos e matutar em como mover um caso já corrido em Simples e Triplos para Fluxos Completos, **ELES FAZEM INVARIAVELMENTE OVERRUN.**

Isto torna perigoso meter Dianética quad num caso, a menos que o Auditor tenha apanhado o sentido da coisa.

Os erros flagrantes (e quero mesmo dizer flagrantes) encontrados consistiram de (a) não ser capaz de correr Dianética Standard precisa, em primeiro lugar; (b) voltar a correr cadeias já corridas “a ver se estavam esgotadas”; (c) TRs fora em larga medida; recusar-se terminantemente a aceitar os dados do Pc; (e) metria faltosa; (f) completa ignorância do Código do Auditor, notoriamente cometendo o crime de invalidar o Pc; (g) correr fluxos sem leitura ao elevar o Pc a Quad.

REQUISITOS

Qualquer pessoa que experimente correr Dianética Quad TEM QUE TER CRAMMING na sua R3R, no uso da L3RE, em todos os dados sobre Dianética Quad (conforme referências acima e incluindo HCOB 27 Mar 71, “Apagamento de Dianética”) nos seus TRs básicos, na sua metria, no Código do Auditor e neste HCOB.

TRs

O TR Zero existe para que um auditor não esteja a evitar a audição, mas possa estar ali descontraído a fazer o seu trabalho.

O TR Um tem que ser feito para que o Pc possa *ouvir* e compreender o auditor (sem também estoirar com a cabeça do Pc).

O TR Dois tem que ser feito para que seja acusada a recepção ao Pc. Isto pode ser tão corrompido que o auditor nunca acusa a recepção, mas dá ao Pc leituras do e-metro! em vez de lhe acusar a recepção! Ou está sempre a dizer: “não te comprehendi”, etc.

O TR Três apareceu basicamente para que o Pc continuasse a dar comandos ao Pc e não saltasse fora e se fechasse num silêncio total.

O TR Quatro existe para que as originações do Pc sejam aceites sem Q&A ou não invalidadas.

E, surpresa das surpresas, os TRs são para usar na própria sessão, e não apenas como exercício. Eles são a forma *como* correr uma sessão.

A metria pode falhar cada F/N ou dar “F/Ns” com TA alto ou baixo. E *nunca* se fornecem dados do e-metro ao Pc: “Isso leu”, “Isso não leu”, “Isso deu BD”, não deve simplesmente acontecer na linguagem de sessão. “Obrigado. Isso Flutuou”, é até onde um auditor pode ir. E é o fim do ciclo e assim o diz.

Agulhas Flutuantes podem ser descuradas por um auditor. Em Dianética Quad este erro é *fatal*.

O Código do Auditor tem que ser introduzido em todos os pontos e particularmente na invalidação. O Pc diz: “é assim e assim”. O auditor que diz: “lamento, estás errado”, ou qualquer outra invalidação destruirá o caso do Pc. Um conhecimento do Código do Auditor e aplicá-lo de verdade, poupa sarilhos sem fim. É um INSTRUMENTO de audição, não apenas uma bela ideia.

REABILITAR CADEIAS

Reabilitamos uma cadeia de Dianética que, de acordo com a anterior Folha de Trabalho, se apagou dizendo: “De acordo com registos de sessão (direcção de fluxo) (item) apagado”. É tudo. E não se diz: “A cadeia ‘dar uma dor de cabeça a outros’ apagou-se?” Não a corremos de novo para descobrir. Não corremos um simples comando “a ver se dá F/N de novo”. Podemos dizer: “concordas que a cadeia ‘dar uma dor de cabeça a outros’ se apagou?” Mas quanto mais pedimos ao Pc para procurar uma cadeia apagada, mais as coisas ficam baralhadas. Não está lá. Mas o auditor através da sua acção pode sugerir que *deve* lá estar ou *poderia* lá estar. Uma abordagem totalmente errada seria: “Olha à volta do banco e vê se aquilo que já lá não está, não está lá”.

Dianética NÃO é Cientologia. Uma cadeia de Dianética *não* é uma Libertação. Se tentarmos usar rehab de Cientologia numa cadeia de Dianética, estamos feitos. Não é uma “libertação” (a qual é um key-out). Uma cadeia de Dianética é um apagamento. Não se podem reabilitar apagamentos com “Quantas vezes?”, etc.

O teste disto é o fazer. Se tentarmos usar o rehab de Cientologia em cadeias de Dianética, o Pc PODERÁ TENTAR ENCONTRAR ALGO. Isto fá-lo fazer key-in de outros itens não corridos ou similares.

É uma acção perigosa, na melhor das hipóteses, tentar antigas cadeias apagadas. O mais que se pode fazer é dizer ao Pc o que a antiga Folha de Trabalho dizia. Se não há Folha de Trabalho deixamos os fluxos já apagados em paz!

CADEIAS FALHADAS

Muitas vezes um FES dará uma cadeia por falhada e depois deixa de anotar que foi reparada na sessão seguinte!

Um C/S e auditor teriam que ser muito irresponsáveis continuando simplesmente a auditar depois de cadeias falhadas.

A única forma segura de manejar cadeias anteriores falhadas é:

- (a) Averiguar no folder se ela foi reparada.
- (b) *Se ainda por reparar, verificar a L3RE nela e manejar de acordo com a L3RE.*

L3RE

Usar a nova L3RE (HCOB 11 Abr. 71RB) é uma acção de Dianética.

Um auditor de Cientologia pode tentar erradamente usá-la como lista tipo 2WC. Se a cadeia precisou de mais ABCD, então 2WC nela de mais ABCD não a irá completar.

A L3RE tem as suas próprias instruções. As perguntas não marcadas com instruções são usadas para *indicar* o facto. Isto pode acabar em 2WC à medida que o Pc a mastiga. Mas a L3RE onde marcada, é manejada por acções de Dianética. Damos uma vista de olhos pela lista e suas instruções para cada pergunta e veremos que algumas têm instruções que NÃO são 2WC.

Exemplo: “Início Anterior” lê. Não podemos simplesmente dizer: “Fala-me do início anterior”. O Pc amarinhará pelas paredes. Não haverá *apagamento*. Teremos que usar a R3RA e levá-lo ao inicio anterior e então corrê-lo, e se ainda não apagar levamo-lo a um E/S e apagamos isso.

L3RE é uma lista de Dianética. Não é uma lista de Cientologia em que cada pergunta é clarificada até F/N por 2WC.

OVERRUN

O/Rs manifestam-se por um TA a subir.

Se à medida que procuramos entrar nos Fluxos Completos de Dianética o TA do Pc começa a ficar em média mais alto, está a ocorrer O/R.

Exemplo: Ao fazer FFD o TA do Pc anda em 2.2 e F/Ns. Depois de uma nova acção de FFD, começa a andar em 2.5 e F/Ns. Algo está a fazer O/R. Descobrimo-lo e indicamo-lo. E deixamos de agitar tanto o banco! A falta está em prosseguir com itens já corridos.

Fluxos Zero já esgotados não são incomuns. O Zero esgotou no Triplo inicial. Entrar assim de novo nesse Zero é O/R.

Ao fazer a Tabela de Fluxos Completos descobrimos frequentemente que o mesmo ou similar já tinha sido corrido no passado. Por vezes verá que uma tentativa anterior de correr o item uma segunda ou terceira vez resulta em Quebra de ARC, razão essa que nunca foi detectada.

A acção correcta é anotar a data da sessão em que foi corrido a *primeira vez* e simplesmente dizer ao Pc: “Sentir surpresa foi corrido três vezes. Da primeira vez foi apagado. Ao ser corrido mais tarde fez O/R”. Isto tende a estoirar com a carga posterior, depositada por tentar correr o mesmo item de novo.

Só assim estranho que cadeias apagadas possam fazer O/R. Mas é verdade. O que acontece é que o Pc tenta cooperar e põe lá qualquer coisa.

FOGO CRUZADO

A acção de um auditor e um Pc discutirem é chamada Fogo Cruzado.

Restimular engramas anteriores não corridos ou fazer O/R com eles, perturba um Pc. O melhor que há a fazer assim que o Pc fica perturbado é uma L3RE rapidamente e manejá-lo que ler como deve ser de acordo com a L3RE.

Errado é argumentar ou tentar prosseguir.

O Pc NÃO sabe o que é. Ele apenas se sente mal. Ele tenta adivinhar. Ficará com uma Quebra de ARC ou triste se o auditor continuar.

A acção correcta é uma L3RE.

A L1C não é de grande utilidade numa Quebra de ARC de Dianética. A L3RE *sim*.

Se o Pc permanece com Quebra de ARC, tentamos de novo a L3RE, particularmente *toda* a L3RE.

Uma sessão de Cientologia seria manejada com alguma outra lista (L1C, L4B, etc.). Uma sessão de Dianética, incluindo e especialmente FFD, é manejada com a L3RE.

NUNCA fazemos Prepcheck ao fazer Dianética. Isso empapa os engramas.

INTERIORIZAÇÃO

Todos estes cuidados se aplicam a um RD de Int/Ext. Quando ocorre uma restimulação usamos uma L3RE rapidamente.

O RD de Int-Ext, é essencialmente uma acção de Dianética e não de Cientologia.

ACÇÕES SEGURAS

Um auditor bem entrosado, bem treinado em Cramming, bem exercitado, com boa perícia, pode ser fiável em Dianética, Dianética Quad, e no RD Int-Ext. Auditores não tão bem manejados podem meter Pcs em problemas sérios com estas coisas.

Um curso seguro é usar *Quads* em Pcs novos, nunca antes auditados. Os que começam em Quads use sempre Fluxos Quads.

RESPONSABILIDADE DO C/S

Qualquer problema que se depare a um C/S vem dos factores TRs, metria, Código e relatórios do auditor incompletos ou falsos.

Se quando estou a fazer C/S alguma vez descubro que um auditor omitiu acções chave de sessão ou que falsificou um relatório, mando esse auditor, não para Cramming, mas para ser de novo treinado a fundo no *Curso Hubbard de Nova Era Dianética*, de imediato.

Um C/S não vê estes pontos. Ele pode mandar perguntar ao Pc o que o auditor está a fazer ou fez. Ele pode monitorar as sessões. Isto ajuda-o a preencher esta lacuna nos seus dados.

É o que não está no relatório do auditor que frequentemente constitui o problema. Os auditores omitem o que disseram, omitem a discussão, omitem alter-is da sessão nas suas Folhas de Trabalho.

Tudo isto dispõe o pescoço do auditor para o machado do fracasso.

Assim que particularmente num FFD, Int-Ext e outras acções do género, um C/S tem que agir no sentido de obter confiança nos TRs do auditor, metria, uso do Código e Folhas de Trabalho exactas.

RISCO

Em FFD, Int-Ext e Poder, a experiência provou que se o auditor não é de grau superior, se o C/S não está alerta, colocamos o Pc em risco.

O USUAL é o que mantém o Pc em segurança.

Um estudo exaustivo do seu caso, procurando erros óbvios (como o RD de Int-Ext feito duas vezes, um caso de drogas, mas engramas de drogas jamais corridos, Int feito, mas o seu 2WC errado, FFD grosseiramente O/R, para nomear apenas alguns casos sérios), mandar um auditor para Cramming por causa do mais pequeno erro, insistir com os TRs standard USADOS EM SESSÃO, boa metria, uso do Código, Folhas de Trabalho exactas e completas, uso de tech standard, tudo garante a segurança e progresso do Pc.

INTRODUZIR FFD

FFD (como no RD de Int-Ext) exige C/S e audição impecáveis ou o caso vai mal.

Quando estas acções foram introduzidas, mostraram todos os defeitos de estudo de caso, TRs, metria, Código e Folhas de Trabalho.

Existem duas formas de manejá-las. (a) Cancelar o FFD e Int-Ext como acções. Obviamente que isso é andar para trás e é impossível. (b) Iniciar e continuar uma campanha séria e eficaz a fim de (1) Treinar melhores auditores. (2) Treinar em Cramming com perícia cada erro. (3) Elevar a qualidade dos TRs e metria.

Como pode ver a minha abordagem é no sentido de melhorar a qualidade do treino, Cramming e entrega.

Por favor ajudem-me a introduzir isto.

L RON HUBBARD
Fundador